



Um Carisma vivo, um Caminho compartilhado 150 anos das Filhas de Jesus

*Abril de 2021
Fé e Confiança*

Tem-nos em suas mãos

**Por Catherine S. Cheong, FI
Província Índico-Pacífico**

Não podíamos imaginar que no século XXI estaríamos empreendendo uma jornada de fé, de confiança e de esperança, enquanto uma pandemia avança, interrompe e muda a vida do jeito que a conhecemos. Hoje, ao vislumbrar o amanhecer da esperança, recordo os grandes homens e mulheres de Deus através dos séculos e dos diversos tempos. Recordo especialmente a amada mulher cujo estilo de vida e espírito seguimos, nossa Madre Fundadora.

Na medida em que o vírus contagia rapidamente e leva à morte muitas vidas, a maioria nos sentimos perdidos. Às vezes nos perguntamos: “Se a Madre Fundadora estivesse viva hoje, como enfrentaria esta situação? Como é possível ter fé e confiança em tempos como estes?”. É uma ocasião para recordar como ela tinha a segurança Naquele que muito a amava.

Não foi tudo fácil para a Madre Fundadora. Fundou a Congregação em um momento de instabilidade política. Lutou com a falta de recursos e, às vezes, lhe faltou o apoio de suas próprias irmãs. A comunicação com o P. Herranz foi cortada. Teve que tratar com a diocese de Salamanca, credores, também enfermidades, falecimentos, dificuldades com as fundações. Ela sofreu muito. Porém, ao ler suas cartas, se percebe um sentido subjacente constante de equanimidade, uma espécie de paz, de fé e confiança de que Deus a acompanhava. Suas frases conhecidas nasceram em momentos difíceis. Quem pode não se lembrar destas palavras: “Nele temos tudo e sem Ele perdemos tudo. Fé, fé, fé, viva, constante e eterna...” (Carta 13).

Nos primeiros anos, com poucas vocações, disse: “Podem compreender como estamos, porém minha confiança está posta em Deus, em sua santa providência” (C 37). Em uma ocasião, quando uma pequena comunidade estava enferma, afirmou: “Tenham muita fé e esperança em Deus e em sua Santíssima Mãe...” (C 35), algo que reiteraria em outros casos de enfermidade. Após dizer às irmãs que procurassem tratamento médico, acrescentava: “Tenhamos fé e esperança em Deus nosso Senhor”, (C 53) e “receba com muita fé tudo o que sua divina e santíssima vontade dispuser...” (C 71).

Nas muitas dificuldades com as fundações, sua fé e confiança permaneceram firmes: “Deus é nosso Pai e olhará por nós” (C 40). “Deus nosso Senhor nunca nos abandonará,



Um Carisma vivo, um Caminho compartilhado 150 anos das Filhas de Jesus

pois somos suas filhas... trabalhemos muito com as meninas pela glória de Deus, e com muita confiança em sua divina providência”. Adoecia com frequência, e em muitas ocasiões esteve gravemente doente, contudo, disse ao P. Joaquín Pérez Pando OP com quem manteve afetuosa amizade e comunicação por muitos anos: “... o poder de Deus é muito grande; pois, apesar de eu ter passado por uma enfermidade tão longa, e de sofrer tantos desgostos, ainda vivo” (C 15).

A falta de fundos para construir escolas foi uma preocupação constante. Às vezes eram poucas matrículas, mas ela diz simplesmente: “Deus pode remediar tudo” (C 140). Ao ter notícias sobre uma mudança de professoras, e a saída de algumas alunas expressou: “O mundo é assim, minha filha; bendito seja Deus e Ele proverá tudo, pois é quem tudo pode” (C 405). E seu conselho para uma jovem que procurava a vontade de Deus para ela foi: “Peça com muita confiança, humildade e perseverança, que chegará o dia, porque o Senhor deseja que lhe peçamos e manifestemos nossas necessidades” (C 435).

Sua fé e confiança nasceram de uma profunda relação de amor, e da experiência da fidelidade de Deus e de sua compassiva paternidade que marcaram toda sua vida. A CGXVIII (Det. 12) afirma acertadamente: “A experiência de saber que somos amadas incondicionalmente por Deus nos leva a ter uma postura vital de confiança plena e total no Pai”.

“Seguindo o espírito da Madre Cândida, com a confiança posta em Deus” podemos nos perguntar: cada um, conforme nossa vocação, como vivemos a fé e a confiança, na situação global em que nos encontramos? Em vez de lhes dizer como, permitam-me partilhar o que tenho sido testemunha de primeira mão sobre a fé e a confiança em ação. Estas imagens gravadas em minha mente e coração falam por si mesmas de maneira muito significativa.



São imagens de famílias que se reúnem praticamente todas as noites para orar uns pelos outros e pelo mundo, partilhar a fé, celebrar a vida; pessoas que com seus celulares prestam uma escuta compassiva e dão uma palavra de consolo aos afligidos; filhos, filhas



Um Carisma vivo, um Caminho compartilhado 150 anos das Filhas de Jesus

e vizinhos que deixam comida e provisões na casa de seus pais e amigos anciãos, dando-lhes a fé e a confiança de que ainda há pessoas boas no mundo; as orações diárias das irmãs, com longas listas de pessoas pelas quais intercedem, que confiam o 'até o céu' para pessoas queridas; religiosas repartindo alimento com os pobres e os que perderam o trabalho, confiando que Deus nunca nos falha, somando sua ajuda para as necessidades dos marginalizados. Tudo isto dá vida às palavras da Madre Fundadora: “Coloquemos todos nas mãos de Deus” (C 188)... “tenha muita confiança nele que é o Pai que cuida de todos” (C 139). E você, ao ver estas fotos, que imagens contempla em seu coração?



O Papa Francisco afirma de maneira comovedora: “O olhar de quem crê é capaz de reconhecer a luz que o Espírito Santo sempre derrama no meio da obscuridade...” (EG 84). Significa “crer Nele, crer que é verdade que nos ama, que vive, que é capaz de intervir misteriosamente, que não nos abandona, que tira bem do mal com seu poder e com sua infinita criatividade” (EG 278).

Termino com o amor que se traduz na vida. Quando penso em Deus, nosso Pai compassivo, a imagem que tenho é a das “mãos”; “mãos” de um Pai que conhece nossas fraquezas e nunca nos abandona, como escreveu Henri Nouwen:

“... mãos. Abraçaram-me desde a hora de minha concepção, acolheram-me ao nascer, abraçaram-me ao peito de minha mãe, alimentaram-me, aqueceram-me... protegeram-me em momentos de perigo e consolaram-me em momentos de dor... disseram-me adeus e sempre me dão as boas vindas. Essas mãos são as mãos de Deus. Também são as mãos de meus pais, mestres, amigos, curadores e de todos aqueles a quem Deus me deu, para recordar-me de quanta segurança estou sustentado¹”.

Assim como Ele nos mostra seu cuidado nas muitas mãos que nos sustentaram, não seremos nós também, especialmente nesses dias, mãos de Deus para os demais?

¹ Nouwen, Henri. *The Return of the Prodigal Son*. St. Paul Press Training School in India by arrangement with Darton, Longman and Tood, Letd. 2010, p. 108